

# Reportagem Especial

MEDICINA

## Avanço muda a vida de pacientes

**Cirurgias inéditas e novas tecnologias que tornam o diagnóstico mais preciso garantem a cura de pacientes com doenças graves**

Kelly Kalle

Grças a avanços tecnológicos na medicina, pacientes que tinham doenças graves, como problemas cardíacos e de coluna, obesidade e até câncer, conseguiram fazer o diagnóstico de forma mais rápida e precisa e ainda serem curados, mudando de vida.

Um exemplo é a aposentada Erisé de Lemos Sad, 68. Ela foi a quarta no Estado a fazer cirurgia de troca de válvula aórtica do coração por meio de um catéter passado pela perna.

“Não conseguia andar, tinha muito cansaço, sentia dor no peito. Depois da cirurgia, nasci de novo.”

O cardiologista intervencionista Airton Arruda explicou que a técnica é feita por um pequeno furo abaixo da virilha, por onde se introduz a nova válvula. “Isso é um salvador de vidas, feito em casos extremos.”

A artesã Elizabeti Keller, 58, foi submetida à rizotomia por radiofrequência no hospital São Bernardo Apart Hospital, Colatina. O chefe da neurocirurgia do hospital Lúcio César Hott explicou que o tratamento elimina a dor na coluna e até evita cirurgia, por meio de agulhas.

“Tinha duas hérnias de disco e não conseguia mais andar, sentar, dormir, comer, tudo doía. Estou outra pessoa”, disse Elizabeti.

A neurologista Soo Yang Lee afirmou que há dois anos é possível o tratamento com botox de pacientes com enxaquecas por mais de 15 dias por mês, com crises de mais de quatro horas.

A farmacêutica Stela Uneida, 47, fez o tratamento há dois anos e depois nunca mais teve crises. “Hoje tenho uma vida normal.”

Outra pessoa que mudou de vida foi a comerciante Cristiane dos Santos, 36, que perdeu 48 quilos com um novo balão intragástrico, o Orbera, que fica por seis meses no estômago e ajuda a ficar saciado. “Acabou a obesidade, minha pressão abaixou e tenho fôlego agora.”

O diretor do hospital Maternidade São José, Colatina, Wallace Medeiros, contou que chegou um aparelho para hemodinâmica com imagens em 3D para pacientes do sistema único de saúde. “A gente entra dentro da artéria pela máquina e chega até a lesão. Vai salvar muitas vidas.”

O mesmo aparelho já está no São Bernardo, de acordo com o diretor do Instituto de Pesquisa São Bernardo João Miguel Dantas.

O farmacêutico bioquímico Hortensio Mattos, do Laboratório São Marcos, explicou que o local disponibiliza, desde o fim do ano passado, o exame de genotipagem contra o vírus HPV, causador do câncer de colo de útero, muito frequente no País.

## DISPOSIÇÃO



KADIDJA FERNANDES/AT

### “Posso fazer minhas caminhadas”

Por meio de uma nova técnica cardíaca chamada mapeamento eletroanatômico feita no Hospital Metropolitano, a aposentada Serafina Schaefer, 58, pôde mudar de vida. Ela tinha arritmia cardíaca. “Eu mal

dormia, tinha falta de ar e fadiga, cheguei a ficar até depressiva. Hoje estou outra pessoa. Posso fazer minhas caminhadas e até meu humor melhorou e eu emagreci. Estou feliz.”

O aparelho utilizado gera uma

imagem tridimensional do coração e possibilita que o médico visualize a área exata da lesão. O coração dela tinha cerca de 34 mil batimentos errados em 24 horas. Após a cirurgia, quase não há batimento errado.

## Auxílio para evitar infecção

Um estudo inédito no Estado ajudou 72 pacientes a evitar complicações em Unidades de Tratamento Intensivas (UTI) no Hospital Evangélico de Vila Velha.

Por meio de monitoramentos das infecções (sepses) relacionadas ao uso de catéter venoso central, as enfermeiras Jaciara Fardin da Silva e Leticia Leone Valiati, junto com a microbiologista Rafaela Freitas, conseguiram tratar os pacientes, juntamente com a equipe médica, antes mesmo de os exames de sangue finais ficarem

prontos, reduzindo as complicações de 72 pacientes da UTI.

“Levantamos os tipos de bactérias e o perfil delas, conseguimos traçar o perfil da UTI, melhoramos e programamos uma terapêutica empírica (medicação dada antes do resultado final dos exames), conseguimos saber o tipo de antibiótico para usar e melhorar as medidas de prevenção, padronizando curativos e cuidados”, explicou Jaciara.

Ela ressaltou que o estudo ajudou a reduzir a mortalidade dos pacientes e ainda a permanência deles no leito de UTI, ampliando as vagas para pacientes mais graves nessa área do hospital.

“Quando percebemos que o doente está com febre, pressão baixa, taquicardia e exame de sangue positivo para infecções, por meio de estudos, sabemos qual a bactéria que mais ataca o local e já iniciamos o tratamento.”

A importância do trabalho foi reconhecida ao ter sido escolhido para ser apresentado no III Congresso Latino-Americano de Resistência Microbiana e X Sul Encontro de Controle de Infecção este mês. Além disso, o resumo do trabalho será publicado, em seguida, em um jornal internacional de controle de infecção.



RODRIGO GAVINI/AT

RAFAELA, Jaciara e Leticia: análise

## OUTROS EXEMPLOS



ANTONIO MOREIRA/AT

### “Não tive sequelas”

O Hospital Central é o único no Estado que realiza atendimento, pelo Sistema Único de Saúde, para o tratamento agudo de AVC, há um ano. O Meridional atende pelos planos de saúde. A aposentada Nedithe Littig, 61, saiu de Marechal Floriano para ser atendida. “Graças ao tratamento dado aqui, não tive sequelas. É uma bênção. É um remédio que aplicam logo após o derrame e vai imediatamente para o cérebro.”

NARA PARANÁ/AT



ANTONIO MOREIRA/AT

### Menos cirurgias

A dona de casa Virgínia Rodrigues de Aguiar, 44, teve câncer de mama no seio esquerdo. Por meio do SUS, ela conseguiu fazer a reconstrução da mama com um equipamento que reduz uma cirurgia no tratamento. “Estou feliz com o resultado.” O cirurgião plástico Gustavo Mello explicou foi colocada uma prótese expansora, que aumenta com soro e que também já vem com a prótese de silicone.

### “Achei que era dengue”

A administradora Rosália Moreira, 57, descobriu que tinha câncer do tipo leucemia mieloide aguda por meio de um exame mais preciso feito no Criobanco para avaliar doenças do sangue, com o aparelho de citometria de fluxo.

“Eu achei que era dengue. Fiz o exame, descobri a doença e tive de passar por uma luta para viver, mas não perdi a esperança nem o bom humor. Meu tratamento vai até fevereiro do ano que vem. Tomo injeções semanais em uma clínica oncológica da Unimed, mas hoje estou com uma vida praticamente normal. Estou ótima.”